



ESPAÇOS NARRATIVOS E CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADES DE CRIANÇAS E PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Noeli Valentina Weschenfelder². UNIJUI

O artigo apresenta um recorte do projeto de pesquisa em andamento “Elas” estão no Ensino Fundamental e na Educação Infantil: espaços narrativos e linguagens simbólicas. Interessa analisar em que espaços narrativos ocorrem interações cotidianas na escola infantil, entre as crianças e, entre crianças e professoras. O estudo problematiza conceitos como linguagem, participação, narrativas, identidades e cotidiano, mediante suporte de diversos campos do conhecimento. Desde a perspectiva ligada aos Estudos Culturais Contemporâneos, os suportes sociais e culturais são tomados em sua possibilidade constitutiva das identidades docentes e infantis, observando a relação dos sujeitos com seus pares e os artefatos existentes na produção cultural de cada sociedade num determinado tempo e lugar. A opção pelos Estudos da Infância, permite acolher as contribuições da Sociologia da Infância, da Antropologia da Criança para, em diálogo com o que vem sendo denominado Pedagogia da Infância, exercitar outras possibilidades metodológicas de pesquisa junto às crianças pequenas. Nossa opção por tais campos do conhecimento possibilita melhor compreensão tanto da educação de crianças pequenas, quanto da formação docente inicial e continuada. Nessa perspectiva, problematizamos o contexto de formação inicial de professores, bem como a formação continuada nas escolas infantis enquanto territórios de produção, circulação e consolidação de significados. Interrogamos quem são “ELAS”? São as crianças, sujeitos da infância e também são as professoras, sujeitos da linguagem e da cultura. Em que espaços narrativos se constituem e interagem? Exercitamos uma metodologia de trabalho com as crianças e adultos no contexto da observação participante, potencializando espaços narrativos nas escolas infantis. A ênfase na criação de tais espaços valoriza a dimensão imaginativa e os espaços narrativos, o que demanda a parceria e a participação das crianças pequenas e de adultos, minimizando as relações de poder no interior da escola. Portanto, o trabalho problematiza a construção, a partir de outros estudos com crianças, de uma “multireferencialidade teórica e metodológica” conforme balizam estudos como de Ferreira (2008), Leite (2008), Rocha (2008), Sarmiento (2004), Sirota (2001), Montandon (2001), Quinteiro (2002), Corsaro (2009), entre outros. As atividades investigativas partem da observação participante e a criação de espaços narrativos para intensificar o diálogo com as professoras e as crianças. O trabalho de campo tem como estratégia metodológica a observação e o registro de ações, interações, práticas e linguagens simbólicas presentes no cotidiano de duas escolas infantis.

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido no Mestrado em Educação nas Ciências

² Professora do Mestrado em Educação nas Ciências